



ATA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL DO IPREVI – 06/08/2013.

Aos seis dias do mês de agosto de dois mil e treze, às 10:00 (dez) horas, na Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Educação - SME, localizada à Rua São José, nº 210, Fundos, Centro, Itatiaia-RJ, deu-se início a quinta reunião extraordinária deste Instituto, no presente exercício, contando com a presença dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, convocados para o presente ato, através da Carta CD/CF/IPREVI/008/2013. Estiveram presentes os seguintes servidores: Dante Cibelius de Souza; Alessandra Arantes Marques, Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias, Cesar Rodrigues Rocha, Alex Pinheiro de Assis, Hudson Valério M. de Oliveira, Gerson Luis da Silva, bem como, os representantes do Conselho Fiscal Rogério Muniz Lamil, Ives Pereira Tavares. A pauta desta reunião é a apresentação de novos Fundos de Investimentos pelos gerentes dos Bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal. A Diretora Superintendente iniciou à reunião fazendo a sua apresentação, bem como dos conselheiros presentes, explicando que o objetivo deste encontro é esclarecer os melhores fundos de investimentos neste momento de instabilidade financeira. Em seguida, a palavra foi passada ao representante do Banco do Brasil da Agência Itatiaia Sr. Sérgio Aiex que após sua apresentação passou ao especialista da BB DTVM Sr. Luiz Felipe Marinho, que iniciou sua palestra elencando os temas a serem abordados no dia: Rentabilidades, Análise Carteira – RPPS de Itatiaia(RJ), Perspectivas e Diversificação. Como parte introdutória foi lida uma reportagem do Jornal Valor Econômico, de 10/07/2013, relatando que os fundos de pensão fecham o semestre no vermelho, a matéria em síntese menciona que se o ano continuar como está, 2013 será o pior para os fundos de pensão desde 2008, pois o desempenho ruim tanto das aplicações em renda variável quanto da renda fixa na primeira metade do ano fez com que a maior parte das fundações do país fechasse o período com rentabilidade negativa. Demonstrou um comparativo Renda Fixa X Meta Atuarial, dos meses de Janeiro - Julho/2013, elencando a rentabilidade de cada Fundo do Banco do Brasil: BB Prev IDKA20, -15,64% (menos quinze vírgula sessenta e quatro percentuais); BB Prev IMA –B5+, -10,53% (menos dez vírgula cinquenta e três percentuais); BB Prev IMA-

BTPB, - 6,81% (menos seis vírgula oitenta e um percentuais); BB Prev IMA-B, - 6,71% (menos seis vírgula setenta e um percentuais); BB Prev IMA Geral, - 1,43% (menos um vírgula quarenta e três percentuais); BB Prev IDKA2, 0,72% (zero vírgula setenta e dois percentuais); BB Prev IRF –M, 0,83% (zero vírgula oitenta e três percentuais); BB Prev IRF-M1, 3,53% (três vírgula cinquenta e três percentuais), BB Prev Fluxo, 3,72% (três vírgula setenta e dois percentuais); BB Prev Perfil, 4,17% (quatro vírgula dezessete percentuais) e INPC+6% (seis percentuais), 6,98% (seis vírgula noventa e oito percentuais). Demonstrou também o comparativo Renda Variável x Meta Atuarial, do período de Janeiro – Julho/2013, apresentando ainda a rentabilidade de cada Fundo do Banco do Brasil: BB Ibov Index, -21,67% (menos vinte e um vírgula sessenta e sete percentuais); BB Ações Infra, - 15,39% (menos quinze vírgula trinta e nove percentuais); BB Ações Small Caps, -10,46% (menos dez vírgula quarenta e seis percentuais); BB Ações Div, -8,18% (menos oito vírgula dezoito percentuais); BB Prev Ações Gov, -7,82% (menos sete vírgula oitenta e dois percentuais); BB Ações Consumo, -2,52% (menos dois vírgula cinquenta e dois percentuais); BB Prev Multi, 3,33% (três vírgula trinta e três percentuais); INPC+6% (seis percentuais), 6,98% (seis vírgula noventa e oito percentuais). Dando prosseguimento fez uma Análise da Carteira de Investimento do RPPS de Itatiaia, os valores aplicados em cada Fundo de Investimento do Banco do Brasil, sendo R\$ 3.424.919,00 (três milhões, quatrocentos e vinte e quatro mil, novecentos e dezenove reais) aplicados no BB Prev Ações Governança; R\$ 30.253.866,00 (trinta milhões, duzentos e cinquenta e três mil, oitocentos e sessenta e seis reais) aplicados no BB Prev RF IRF-M TIT; R\$ 4.919,00 (quatro mil, novecentos e dezenove reais) aplicados no BB Prev RF IDKA 2; R\$ 2.069.229,00 (dois milhões, sessenta e nove mil, duzentos e vinte e nove reais), aplicados no BB Prev RF Fluxo; R\$ 1.209.399,00 (um milhão, duzentos e nove mil, trezentos e noventa e nove reais) aplicados no BB Prev RF Perfil, totalizando o montante de R\$ 36.962.332,00 (trinta e seis milhões, novecentos e sessenta e dois mil, trezentos e trinta e dois reais). Observa-se que 90,73% (noventa vírgula setenta e três percentuais) dos investimentos do IPREVI estão alocados em investimentos a curto prazo e 9,27% (nove vírgula vinte e sete percentuais) encontram-se alocados em investimentos a longo prazo. Evidencia-se ainda que 81,85% (oitenta e um vírgula oitenta e cinco percentuais) encontram-se alocados no Fundo BB Prev RF IRF-M1 TIT. Diante de cenário o Sr. Luiz Felipe

asseverou que os recursos encontram-se bem alocados, com baixo grau de risco, portanto, seria relevante reconsiderar a alocação de algum recurso em fundos de ações com visão de longo prazo. Foi demonstrado pelo representante da instituição financeira algumas reportagens que relatam que os Fundos de Pensão planejam investir mais em ações. Como sugestão de novo fundo de investimento o expositor apresentou o BB Ações PIPE FIC, que tem foco na geração de valor, por meio da aquisição de ações de empresas listadas na bolsa de pequeno e médio porte com grande potencial de crescimento e pela participação ativa na gestão destas, para a melhoria dos seus desempenhos e o conseqüente ganho para os acionistas. O FI investirá em ações de empresas de capital aberto negociadas na BM&F Bovespa, com acompanhamento das atividades das companhias investidas e monitoramento próximo da performance operacional e financeira dos negócios, com intuito de otimizar a gestão e impulsionar os seus resultados. A Gestora buscará se aproximar das empresas investidas e, quando possível, fazer parte dos conselhos de administração e/ou fiscal, para obter melhores resultados. O universo de investimento contempla empresas listadas na bolsa, excluindo as 10(dez) maiores do IBOVESPA (por capitalização de mercado). Apresentou os motivos por que investir nesse Fundo PIPE FIC, pois trata-se de um fundo de ações convencional que busca oportunidades de investimentos em empresas que possuem grande potencial de valorização, necessidade de diversificação dos investimentos dos RPPS, reforçada pela redução dos juros. A migração de recursos para a bolsa e ativos com bom potencial de valorização são algumas alternativas, alinhamento ao horizonte temporal das obrigações atuariais dos RPPS e EPFC, aderência às resoluções CMN nº 3.922/10 (RPPS) e CMN nº 3.792/09, gestores com vasta experiência na administração e gestão de fundos de investimentos, parceria da BB D TVM, maior gestora de recursos de terceiros do país, com o banco BTG Pactual. Período de investimento: Durante os 36 (trinta e seis) primeiros meses de existência do fundo, contados da data de sua primeira integralização, o Fundo buscará identificar oportunidade de investimento de acordo com seus objetivos e políticas de investimento. Período de desinvestimento: Ao final do Período de Investimento, o Fundo cessará a busca de novas oportunidades de investimento, e passará 24 (vinte e quatro meses), prorrogáveis, uma única vez, pelo período de 12 (doze) meses, a procurar os melhores momentos de mercado para

alienar as participações nas empresas investidas. O próximo assunto abordado foi sobre a diversificação; ampliar a diversificação de investimentos no portfólio deve ser um dos princípios que norteiam a decisão de alocação de recursos de investimentos de longo prazo, pois com a previsão da manutenção da taxa de juros básica no longo prazo em patamares abaixo das necessidades de retorno dos planos, a ampliação e diversificação dos investimentos são necessárias. Finalizou apresentando o Portfólio BB de Fundos de Investimentos Exclusivos para os RPPS a Curto Prazo CDI – BB Prev RF Perfil; IRF-M1 – BB Prev IRF-M1; IRF-M – BB Prev RF IRF – M; a Médio Prazo: IDKA 02 – BB Prev IDKA 02; IMA Geral – BB Prev IMA Geral; IMA-B – BB Prev IMA-B, BB Prev IMA-B TP; IMAB5+ - BB Prev IMA-B5+; a Longo Prazo: IDKA20 – BB Prev IDKA20; Vários – BB Multimercados, BB Prev Dividendos; Ações – BB Ações Governança. Em ato contínuo, a Diretora Superintendente passou a palavra ao Gerente Regional da Superintendência Regional Sul Fluminense do Banco Caixa Econômica Federal Sr. Juarez Rodrigues do Carmo, que acompanhado do Gerente Geral da Agência de Itatiaia Sr. Braulio Pereira Neves, explicaram que na Caixa Econômica existe um Gerente Executivo que atua na Gerência Nacional de Investidores Corporativos, na Avenida Paulista em São Paulo e que em função de outras reuniões na capital o mesmo não pôde comparecer pessoalmente para realizar a palestra aos conselheiros, mas que o mesmo faria uma audioconferência sobre o tema proposto e que com certeza não atrapalharia em nada o desenvolvimento dos trabalhos. Foi entregue a cada conselheiro os slides de apresentação para o acompanhamento da explanação. Neste momento foi passada a palavra ao Sr. Mario Erbolato Gerente Executivo da Caixa Econômica Federal para as suas devidas considerações. Iniciou suas palavras fazendo a sua apresentação pessoal e da VITER – Vice Presidência de Gestão de Ativos de Terceiros, situada na Avenida Paulista, nº 2300, 11 Andar, São Paulo/SP. Expôs o patrimônio líquido administrado pela Caixa/VITER em R\$ 433 bilhões, posição: Maio/2013, Fonte: SISFIN/Custodiantes. Segmentos RPPS – PL Administrado pela Caixa Econômica R\$ 27,12 (vinte e sete vírgula doze) bilhões, correspondendo a 37% (trinta e sete por cento) e o restante do mercado possui 63% (sessenta e três por cento) desse Patrimônio Líquido. Evidenciou acerca do cenário econômico no Brasil, relatando sobre a taxa de desemprego de maio de 2013 em 5,8% (cinco vírgula oito por cento) da população economicamente ativa (PEA), o índice piorou em relação a Março/2013, e ficou estável em relação ao mesmo mês de

março de 2012. A inflação de Maio veio em 0,37% (zero vírgula trinta e sete por cento), apresentando desaceleração em relação ao mês de abril. A inflação acumulada em 12(doze) meses superou o teto da meta do Banco Central em Março, atingindo a marca de 6,59% (seis vírgula cinquenta e nove por cento), no mês de Maio o indicador ficou no limite superior da meta, 6,50% (seis vírgula cinquenta por cento). A taxa de Juros no Brasil, na última Ata de reunião do COPOM, o banco central elevou a taxa para 8,50% (oito vírgula cinquenta por cento) a.a. Com a inflação acumulada nos últimos 12(doze) meses superando o teto da meta em Maio, as “luzes vermelhas” do Banco Central se acenderam. Projetamos mais TRES altas de 0,50% (zero vírgula cinquenta por cento) nos meses de Julho/Agosto/Outubro e Dezembro, finalizando o ano com 10,00% (dez por cento) a.a. Portanto, o cenário do Brasil em 2013 é o seguinte: Selic em processo de elevação nas próximas três reuniões do COPOM; Selic deve fechar o ano em 10,00% (dez por cento); Fundos IMA_B tiveram desempenho ruim neste primeiro semestre, porém continua sendo o tipo de fundo com maior aderência a Meta Atuarial; Ativos atrelados à inflação com prazos mais longos (IMA_B 5+) apresentam prêmios maiores, porém com elevada volatilidade; A bolsa é uma boa opção de investimento devido à baixa precificação das ações; As alocações em fundos de ações e fundos estruturados (FII, FIP e FIDC) são vitais para a superação da meta atuarial no médio e longo prazo. Ressaltou que Fundos Renda Fixa isoladamente não baterão Meta Atuarial em 2013, a diversificação com Renda Variável e Fundos Estruturados é Necessária. Dando sequência demonstrou as projeções para 2013, fazendo comparativo com as instituições Caixa apresentou PIB de 2,31% (dois vírgula trinta e um por cento), FOCUS PIB de 2,40% (dois vírgula quarenta por cento), IPCA Caixa 6,05% (seis vírgula zero cinco por cento) e a FOCUS PIB de 5,87% (cinco vírgula oitenta e sete por cento); Câmbio Caixa 2,42% (dois vírgula quarenta e dois por cento), FOCUS Câmbio 2,15% (dois vírgula quinze por cento); SELIC Caixa 10,00% (dez por cento) e a FOCUS SELIC 9,25% (nove vírgula vinte e cinco por cento). Demonstrou o que o cenário do mercado apresenta-se muito ruim tanto no Acumulado quanto nos últimos doze meses. Evidenciando as seguintes taxas no Acumulado CDI 3,43 (três vírgula quarenta e três); IMA-B5 -0,53 (menos cinquenta e três); IMA-B5+ - 11,68 (menos onze vírgula sessenta e oito); IMA-B Total -7,81 (menos sete vírgula oitenta e um); IMA-Geral Total -2,67 (menos dois vírgula sessenta e sete); IPCA +6% 6,22 (seis

vírgula vinte e dois); IRF-M1 2,83 (dois vírgula oitenta e três); IRF-M1+ (menos um vírgula setenta e cinco) e IRF-M Total -0,32 (menos zero vírgula trinta e dois). Nos últimos 12 (doze meses) apresentou-se da seguinte forma: CDI 7,20 (sete vírgula vinte); IMA-B5 7,86 (sete vírgula oitenta e seis); IMAB5+ 3,13 (três vírgula treze); IMA-B Total 4,17 (quatro vírgula dezessete); IMA-Geral Total 5,23 (cinco vírgula vinte e três), IPCA+6% 13,12 (treze vírgula doze); IRF-M1 6,77 (seis vírgula setenta e sete); IRF-M1+ 4,53 (quatro vírgula cinquenta e três) e o IRF-M Total 5,22 (cinco vírgula vinte e dois). Fica evidente a volatilidade do mercado financeiro, demonstrando portanto que os Institutos de Previdência muito dificilmente alcançarão a Meta Atuarial. Elencou os Fundos Caixa para RPPS em Renda Fixa dando destaque ao Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP como sendo um fundo mais aderente a Meta Atuarial, pensar em investimento a longo prazo. Possui uma taxa de administração de 0,20%a.a (zero vírgula vinte por cento ao ano). Apresentou um crescimento considerável na rentabilidade, nos anos de 2010: 15,26% (quinze vírgula vinte e seis por cento); 2011: 15,60% (quinze vírgula sessenta por cento); 2012: 26,48% (vinte e seis vírgula quarenta e oito por cento) e em 2013: -7,76% (menos sete vírgula setenta e seis por cento). Não existe resgate mínimo e nem saldo mínimo e a liquidez é diária. Explanou sobre os Fundos de Ações destacando o Fundo Caixa FI Ações Brasil ETF Ibovespa possui taxa de administração de 0,50% (zero vírgula cinquenta por cento), a rentabilidade em 2012 foi de 30,03 (trinta vírgula zero três), em 2013 a rentabilidade é de -21,38 (menos vinte e um vírgula trinta e oito). Acredita nessa opção a longo prazo, dentro de uma estratégia conservadora, alocando um pouco de cada vez, sem excessos. Relatou sobre a carteira de investimentos do RPPS do Município de Itatiaia elogiando as alocações dos Recursos e orientou que traçássemos uma estratégia a longo prazo, seria relevante pensarmos em investir em Ações, sabendo quando entrar e quando sair esse é o grande segredo. Salientou ainda o fundo de investimento imobiliário que tem como objetivo auferir ganhos mediante locação, arrendamento ou alienação das unidades do empreendimento adquirido pelo fundo. Enquadramento: Artigo 8º, Inciso VI, até 5% do PL do RPPS, pediu que observássemos a Política de Investimento do Instituto e se preciso providenciar a adequação necessária. Esclareceu que o fundo de investimento imobiliário os investidores compram cotas do fundo imobiliário; o fundo destina os recursos investidos para compra de imóveis; o fundo recebe a renda proveniente dos

aluguéis; o fundo distribui remuneração mensal aos cotistas. Na caixa Econômica existe o IFIX BM &FBOVESPA que tem por objetivo medir a performance de uma carteira composta por cotas de fundos imobiliários que são listados para negociação nos ambientes administrados pela BM&FBOVESPA. Essas cotas são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras por seu valor de mercado total (número total de cotas emitidas multiplicado por sua última cotação em mercado). A aplicação nesse fundo nos últimos anos os RPPS têm conseguido bater Meta atuarial pois em 2011 o IFIX alcançou 16,51 (dezesesseis vírgula cinquenta e um) e o IPCA + 6% (seis por cento) alcançou 12,87 (doze vírgula oitenta e sete); em 2012 alcançou 35,04 (trinta e cinco vírgula zero quatro por cento) e o IPCA + 6% (seis por cento) chegou a 12,16 (doze vírgula dezesseis). Finalizou apresentando o Gráfico de Risco x Retorno apenas ilustrativo e não está em escala. Em Referenciado DI FI Caixa Brasil Ref. DI; em Renda Fixa 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil TIT PUB RF, FI Caixa Aliança TP RF, FI Caixa RS; Renda Fixa IRF-M1 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IRFM-1 TP RF; Renda Fixa IRF-M 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IRFM TP RF LP; Renda Fixa IDKA IPCA 2ª 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IDKA IPCA 2A, Renda Fixa IRF-M1+ 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IRFM-1+ TP RF LP; Renda Fixa IMA Geral 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IMA-Geral TP RF LP; Renda Fixa IMA-B5 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI caixa Brasil IMA-B5 TP RF LP; Renda Fixa IMA-B 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IMA-B TP RF LP; Renda Fixa IMA-B5+ 100% (cem por cento) em Títulos Públicos: FI Caixa Brasil IMA-B+ TP RF; Renda Fixa IMA-B até 49% (quarenta e nove por cento) em Títulos Privados: FIC Novo Brasil IMA-B RF LP; Renda Variável: FI Caixa Brasil IBX-50. Após as explicações o Sr. Mauro abriu o espaço para quaisquer esclarecimentos. Não houve nenhuma dúvida por parte dos participantes. Neste momento a Diretora Superintendente agradeceu a brilhante apresentação do gerente executivo Sr. Mário Erbolato destacou que a sua ausência física em nada atrapalhou o desenvolvimento dos trabalhos no dia. Ele se colocou a disposição do IPREVI para prestar qualquer tipo de ajuda no que tange a investimentos. Nada mais havendo a ser tratado no dia, a Sra. Alessandra Arantes Marques, deu-se por encerrada a reunião.